



Universidade dos Açores

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

Mestrado em Ciências Sociais

**Acolhimento Institucional de Mães
Adolescentes na ilha Terceira:
entendimento, práticas e estruturas**

Martinha de Fátima Correia Martins

2016



Universidade dos Açores

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

Mestrado em Ciências Sociais

Martinha de Fátima Correia Martins

Acolhimento Institucional de Mães Adolescentes na ilha Terceira: entendimento, práticas e estruturas

Dissertação apresentada na Universidade dos Açores para obtenção do grau
de Mestre em Ciências Sociais

Orientador: Professor Doutor Licínio Manuel Vicente Tomás

Angra do Heroísmo, 2016

RESUMO

Diversos estudos indicam que a gravidez precoce continua a ser uma problemática social de relevo na Região Autónoma dos Açores. Apesar de uma tendência para a diminuição progressiva do registo de nascimentos ocorridos, na faixa etária entre os 11-19 anos de idade, para o período entre 2001 e 2014, a região continua a apresentar um número elevado de nascimentos em mães nessa faixa etária. Desse modo, os Açores são uma das regiões europeias com mais casos de gravidez na adolescência.

O propósito central deste trabalho é descrever o apoio social de jovens institucionalizadas ou previamente institucionalizadas em risco de gravidez precoce ou com uma gravidez precoce consumada. Participaram no estudo 14 jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 19 anos. Foi desenvolvido um estudo qualitativo, de carácter exploratório e descritivo. O estudo baseou-se numa entrevista semiestruturada, aplicada de acordo com um guião previamente preparado. A entrevista foi adaptada em função do tipo de participantes, visto que as adolescentes foram distribuídas por três condições: adolescentes não grávidas institucionalizadas, mas com elevado risco de gravidez precoce; adolescentes grávidas ou mães adolescentes institucionalizadas; e, finalmente, mães adolescentes não institucionalizadas.

Este estudo permitiu concluir que, em geral, as relações das participantes com as famílias de origem são marcadas por riscos cumulativos, por um aparente conhecimento dos métodos anticoncepcionais, que não foi condição suficiente para prevenir uma gravidez precoce de algumas delas, e que o apoio social está muito dependente das famílias de origem, não obstante o respetivo historial multiproblemático.

Palavras- chave: Adolescência; Maternidade; Institucionalização; Apoio Social; Sexualidade

ABSTRACT

Several studies indicate that early pregnancy remains a social issue of importance in the Azores. Despite a trend towards gradual reduction of registration of births occurred in the age group between 11-19 years of age for the period between 2001 and 2014, the region continues to show a high number of births in mothers in this age group. Thus, the Azores are one of the European regions with more cases of teenage pregnancy. The central purpose of this paper is to describe the social support institutionalized or previously institutionalized young people at risk of early pregnancy or a finished early pregnancy. Participated in the study 14 young people aged between 11 and 19 years old. A qualitative study of exploratory and descriptive character was developed. The study was based on a semi-structured interview, applied according to a prepared script. The interview was adapted according to the type of participants, since the adolescents were distributed by three conditions: not pregnant adolescents institutionalized, but at high risk of early pregnancy; pregnant teenagers or teenage mothers institutionalized; and finally, teenage mothers not institutionalized. This study found that, in general, the relationship of the participants with the families of origin are marked by cumulative risks by an apparent knowledge of contraceptive methods, which was not enough to prevent early pregnancy some of them, and that the support social is very dependent on the families of origin, despite the respective multi -problematic history.

Key words: Adolescence; Maternity; Institutionalization; Social Support; Sexuality

DEDICATÓRIA

Pelo Ismael, o nosso Anjo sem asas que voou.

12 de Julho de 2015

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Licínio Manuel Vicente Tomás que me orientou nesta investigação;

À Instituição de Acolhimento e a todas as participantes que possibilitaram este estudo;

À minha família que me apoiou;

À Associação de Dadores de Sangue de Angra do Heroísmo, minha entidade patronal, que sempre me auxiliou e disponibilizou todos os recursos possíveis para que me formasse;

A todos os que não são mencionados mas que estiveram ao meu lado e me acompanharam ao longo desta caminhada académica.

A todos, e por tudo, o meu muito obrigado. Não serão esquecidos.

Não sou nada.

Nunca serei nada.

Não posso querer ser nada.

À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Álvaro de Campos, *Tabacaria*

ABREVIATURAS

CAV- Centro de Apoio à Vida

CATS & Lares- Centro de Acolhimento Temporário

CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DP- Desvio padrão

EMAT- Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal

INE- Instituto Nacional de Estatística

LPCJ- Lei de Proteção de Crianças e jovens

M- Média

NEEF- Grupo de jovens denominados nem em emprego, nem em educação ou formação

PORDATA- Base de dados de Portugal Contemporâneo

PGDL- Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa

RSI- Rendimento Social de Inserção

ÍNDICE GERAL

Introdução	p.11
Capítulo I- Enquadramento teórico: Adolescência, Gravidez e Institucionalização	p. 13
1.1 Adolescência	p. 13
1.2 Gravidez na Adolescência	p.19
1.3 Institucionalização	p.22
1.4 A Gravidez Precoce no Contexto da Institucionalização	p. 25
1.4.1 Os Riscos Cumulativos e os Fatores de Proteção: a capacidade de Resiliência	p. 26
1.4.2 Gravidez na Adolescência: o que sabemos das estatísticas	p. 31
1.4.2.1 Evolução dos Dados Demográficos na Europa	p. 32
1.4.2.2 Evolução dos Dados Demográficos nos Açores	p. 35
1.4.2.3 Evolução dos Dados Demográficos nos Açores	p. 37
1.4.3 Caracterização dos Principais Riscos para a Gravidez na Adolescência	p. 40
Capítulo II- Enquadramento Metodológico: Metodologias de Pesquisa	p. 53
2.1 Pergunta de Partida	p. 53
2.2 Questões de investigação	p. 54
2.3 Objetivos da Investigação	p. 55
2.4 Participantes	p. 57
2.5 Procedimentos	p. 58
2.5.1 Contexto da Investigação	p. 60
Capítulo III- Resultados	p. 62
3.1 Grupo I- Adolescentes Não Grávidas Institucionalizadas	p. 62
3.2 Grupo II- Grávidas/Mães Adolescentes Institucionalizadas	p. 67
3.3 Grupo III- Grávidas/Mães Adolescentes não institucionalizadas	p. 69
Capítulo IV- Discussão	p. 73
4.1 Grupo I- Adolescentes Não Grávidas Institucionalizadas	p. 74
4.2 Grupo II- Grávidas/Mães Adolescentes Institucionalizadas	p. 77
4.3. Grupo III- Mães/Grávidas não Institucionalizadas	p. 80

4.4 Indicações e Limitações desta Investigação	p. 82
Capítulo V- Conclusão	p. 85
Referências Bibliográficas	p. 87
Anexos	p.91

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

Gráfico 1- Total de nados- vivos de primeira ordem por idade das mães (faixa etária dos 25-29 anos), entre 1991-2014	p. 32
Gráfico 2- Taxa de fecundidade geral na Europa, entre 1991-2014	p. 33
Gráfico 3- Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho na Europa, em 2014	p. 34
Gráfico 4- Total de nados-vivos em Portugal Continental, entre 1991-2014	p. 35
Gráfico 5- Taxa de fecundidade para Portugal Continental, entre 1991-2014, per milagem	p. 36
Gráfico 6- Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho em Portugal Continental, entre 1991-2014	p. 37
Gráfico 7- Ilhas açorianas com maior e menor número de nados-vivos, entre 1991-2014	p. 38
Gráfico 8- Ilhas açorianas com maior taxa de fecundidade por grupo etário, entre 2001-2014, per milagem	p. 39
Gráfico 9- Distribuição da amostra por grupo etário (%)	p. 43
Gráfico10- Distribuição dos grupos por ilha de residência	p. 43
Gráfico 11- Distribuição dos grupos por zona (%)	p. 43
Gráfico 12- Motivos para o abandono escolar (%)	p. 45
Gráfico 13- Adolescentes sexualmente activas e inactivas (%)	p. 47
Gráfico 14- Métodos contraceptivos indicados pelas adolescentes (%)	p. 48
Gráfico 15- Razões para a utilização dos métodos contraceptivos, referidos pelas adolescentes	p. 48
Gráfico 16- Razões para a não utilização dos métodos contraceptivos, pelas adolescentes	p. 49
Tabela 1- Indicadores de risco social das grávidas e mães adolescentes	p. 29

INTRODUÇÃO

O propósito central deste trabalho foi descrever a situação e o apoio social de jovens institucionalizadas ou previamente institucionalizadas em risco de gravidez precoce ou com uma gravidez precoce consumada. De modo a cumprir este desígnio, foi desenvolvido um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo.

O trabalho divide-se em X partes. A primeira corresponde a um enquadramento teórico. O mesmo incluirá uma exploração do conceito de adolescência, seguida de uma análise do conhecimento disponível sobre a gravidez precoce nesta etapa de desenvolvimento. Depois, é descrita e analisada a situação de institucionalização e a própria gravidez precoce neste contexto, numa perspetiva de riscos cumulativos. O enquadramento é complementado por uma revisão comparativa das principais estatísticas sobre a natalidade e a gravidez precoce na Europa, em Portugal Continental e nos Açores.

Na segunda parte é apresentada toda a metodologia, desde a pergunta de partida até aos instrumentos, passando pela caracterização dos participantes e pelos procedimentos desenvolvidos, entre pontos metodológicos relevantes.

Segue-se uma terceira parte em que são apresentados os resultados de acordo com os três grupos de participantes, ou seja, adolescentes não grávidas institucionalizadas (Grupo I), mas com elevado risco de gravidez precoce; adolescentes grávidas ou mães adolescentes institucionalizadas (Grupo II); e, finalmente, mães adolescentes não institucionalizadas (Grupo III).

Na quarta parte, são discutidos os resultados no confronto com a literatura revista e são apontadas implicações práticas e de investigação, assim como as limitações deste trabalho, anteriormente a uma conclusão que faz uma revisão das principais evidências.

Deixo o meu profundo agradecimento ao Professor Doutor Licínio Manuel Vicente Tomás que me orientou nesta investigação; ao Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais que colaborou comigo na minha formação e à Universidade dos Açores, entidade que me acolheu e onde me formei, desde a licenciatura até ao presente, não esquecendo as protagonistas deste estudo, Lar de Acolhimento e todas as participantes, que deram um pouco de si para que esta investigação existisse.

O meu muito obrigado, também, a todos aqueles que dispensam descrições mas que sabem quem são, pelo apoio, carinho e dedicação ao longo do meu percurso académico, mas, principalmente, nesta fase. A todos e por tudo bem hajam.